



**A FRICATIVIZAÇÃO E O PRINCÍPIO DO CONTORNO OBRIGATÓRIO NO  
EMPREGO DOS ALOFONES DAS PLOSIVAS /B/, /D/ E /G/ DA LÍNGUA  
ESPAÑHOLA**

**Patrícia Mussi Escobar Iriondo Otero,**

**Carmen Matzenauer**

Em um recorte da Tese de Doutorado “A Produção e a Percepção das formas Alofônicas das Fricativas no Processo de Aquisição da Língua Espanhola por Falantes Nativos do Português Brasileiro”, este estudo tem o foco no comportamento das formas alofônicas [B, Δ, ⊗] como manifestações fonéticas das plosivas sonoras /b, d, g/ no Espanhol. De acordo com a literatura (QUILIS, 1999), as fricativas [B, Δ, ⊗], assim como as plosivas [b, d, g], representam os fonemas /b, d, g/ em distribuição complementar: enquanto as primeiras se manifestam em contexto intervocálico e após segmentos não nasais, as outras têm o uso após pausa ou soante nasal. O ambiente linguístico que licencia tais fricativas pode ser atribuído a uma regra de assimilação, adequadamente formalizada pela Fonologia Autossegmental (CLEMENTS & HUME, 1995), que opera no tier do traço [contínuo]. O uso do alofone fricativo [Δ], entretanto, evidencia uma excepcionalidade: não é empregado após a soante lateral (baldosa [bal[d]osa). Essa restrição da língua é aqui discutida, explicada e formalizada segundo a Fonologia Autossegmental, por meio do Princípio do Contorno Obrigatório – OCP, proposto por Leben (1973) e ampliado por Goldsmith (1976), em uma interação entre traços de modo, representado por [±contínuo], e de ponto de articulação. Os dados de produção linguística que deram suporte à análise proposta integram tanto a fala de nativos uruguaios da Língua Espanhola, quanto de estudantes brasileiros que aprendem o idioma como Língua Estrangeira.

**Palavras-chave:** Alofonia no Espanhol; consoantes fricativas; OCP